

Frente Ribeirinha da Póvoa de Santa Iria

Espaço público para a população, ou um armazém junto à praia?

Qualquer comunidade social existente começa nas relações que os seus elementos têm para com o território, onde se movem e onde convivem. Esta é uma verdade, e deveria ser evidente, mas parece que nem sempre os nossos decisores pensam deste modo.

Vem esta reflexão a propósito dos projetos que a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (CMVFX) tem apresentado para a sua extensa frente ribeirinha. Ponto de ligação entre um Ribatejo marcadamente agrícola e a capital, o concelho de Vila Franca foi, durante grande parte do século XX, um importante pólo industrial do país. O pensamento geográfico desse período adotou uma solução algo estranha aos nossos dias, tendo colocado as várias indústrias – Solvay, Cimpor, Cimianto, OGMA, entre outras – nas margens do Tejo, ao passo que as populações se sedimentaram ao longo do trajeto da EN10, sendo-lhes retirada parte substancial da margem ribeirinha, elemento central à sua vivência. Orgulhosamente sobreviveram, e ainda hoje se mantêm de forma ímpar, como sucede com a comunidade avieira da Póvoa de Santa Iria.

As profundas mudanças das últimas décadas ditaram o encerramento de muitas das indústrias aí situadas, e a zona ribeirinha tem sido, gradualmente, devolvida às populações que são as suas legítimas proprietárias. O município tem realizado massivos investimentos na recuperação da zona, dotando a frente ribeirinha dos equipamentos e acessibilidades para a livre fruição dos cidadãos, um compromisso com o futuro que a todos nos enche de orgulho.

Foi assim com espanto que o PSD tomou conhecimento que a CMVFX, alegadamente, aprovou, em 2013, a construção de um armazém junto à Praia dos Pescadores na Póvoa de Santa Iria, e que, passada quase uma década sem que o promotor tenha realizado qualquer espécie de empreitada, não realizou qualquer diligência para impedir a construção de tal armazém. É inaceitável que, depois dos investimentos realizados para devolver aos munícipes a margem ribeirinha do seu concelho e de estes a assumirem como espaço privilegiado para o convívio e a prática de exercício físico, sejamos confrontados com a possibilidade de que numa zona tão nobre da Cidade da Póvoa de



Santa Iria possa existir tal equipamento logístico, bem como a circulação de veículos pesados de transporte de mercadorias!

Tal decisão só nos pode envergonhar a todos, visto colocar, mais uma vez, o interesse e a qualidade de vida das populações em segundo plano. E isto acontece, pois só assim se justifica que o executivo não tenha tido a hombridade de levar a decisão à reunião de Câmara Municipal, possibilitando às várias forças políticas pronunciarem-se sobre a matéria em questão. Pelo contrário, a decisão foi tomada no recato dos gabinetes, e é encarada agora como facto consumado e irremediável.

O PSD não aceita esta opacidade na tomada de decisão, bem como não aceita que a zona ribeirinha do concelho seja usada para quaisquer outros fins que não aqueles que melhor se coadunem com a fruição da mesma por parte dos cidadãos. A frente ribeirinha é um dos maiores ativos do Concelho, e não deve ser desbaratada com projetos que não a dignifiquem.

Pelo presente e pelo futuro das nossas comunidades, o PSD continuará, como sempre, a honrar o seu compromisso de defender intransigentemente os interesses do Concelho e dos munícipes, por mais incómodo que isso se possa revelar para alguns.

O documento apresentado em Assembleia Municipal, foi aprovado com os votos a favor do PS, da CDU e do eleito Mário Cantiga, foi votado em abstenção pelas bancadas do BE e do eleito António Martins e votado contra pelas bancadas da Coligação Mais e do PAN.

Mais informação em:

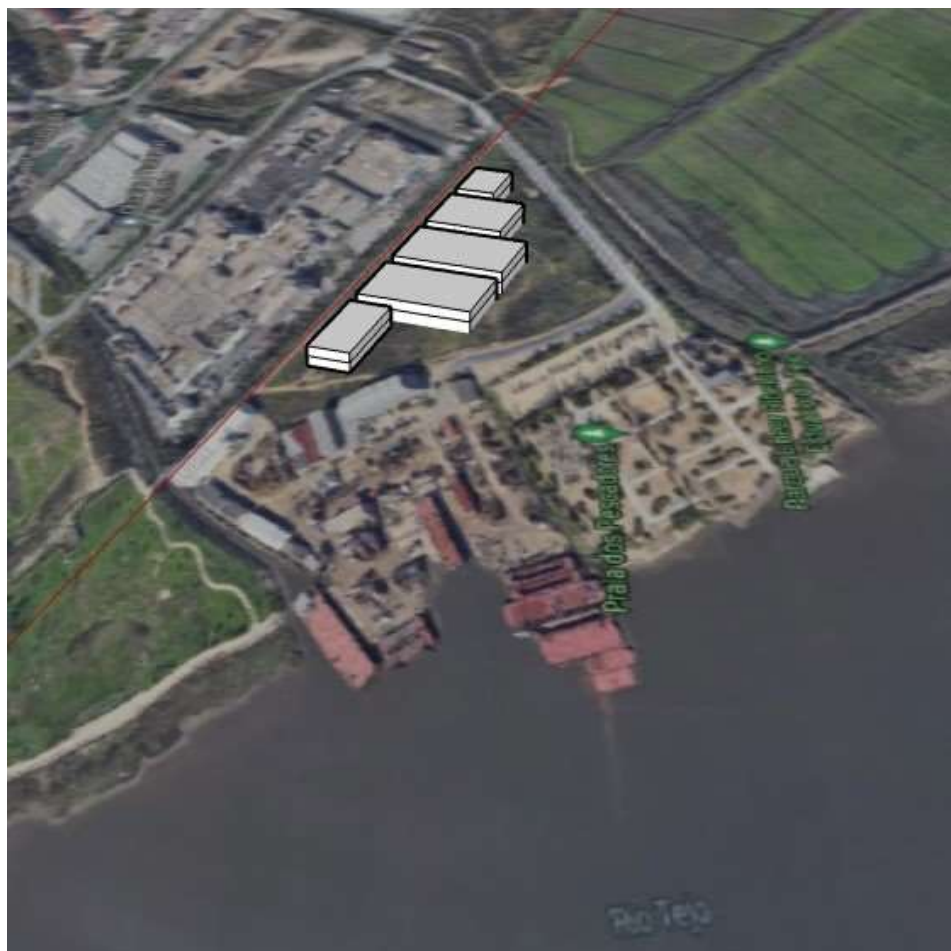


<https://youtu.be/7axvQg98VSI>





<https://drive.google.com/file/d/1oZR5TpEZmkmaDWdZzUC5WxXQgsckFPoY/view?usp=sharing>



A Comissão Política Concelhia

Vila Franca de Xira, 06 de Maio de 2021

